

ARTIGO ORIGINAL

ADAPTAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA EM COMPARAÇÃO COM AQUELES CUIDADOS POR SEUS FAMILIARES

ADAPTATION OF ELDERLY RESIDENTS IN LONG-TERM CARE FACILITIES COMPARED TO THOSE CARED FOR BY THEIR FAMILIES

Eduarda Mirelly Gomes¹

Elisa Silva De Andrade²

Washington de Andrade Silva³

Lilian Pereira de Medeiros Guimarães⁴

¹Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Santo André (FSA). Atua como técnica no CAPS III AD do município de Santo André. E-mail: eduardamirellyg@icloud.com

²Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Santo André (FSA). Atua como Psicóloga Clínica em Santo André. E-mail: lisa.andrade136@gmail.com

³Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Santo André (FSA). Atua como Analista Talent em Cogna Educação. E-mail: washingtonandrade38@gmail.com

⁴Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em Psicologia. Professora efetiva do Centro Universitário Fundação Santo André (FSA), vinculada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FSA. E-mail: lilian.guimaraes@fsa.br

Resumo

Com o aumento da população idosa no Brasil, há muitos casos em que se torna difícil deixar idosos sozinhos devido às várias condições de saúde que exigem cuidados abrangentes em razão da limitação na capacidade funcional que impede o idoso de viver de forma independente. Tendo isso em vista, diversos idosos são cuidados por familiares ou são colocados em instituições de longa permanência. Diante do exposto, a adaptação dos idosos pode ser um grande desafio, seja dentro ou fora do seio familiar. Esta pesquisa surge do questionamento se há diferença entre idosos que residem em instituições e idosos que residem com seus familiares. Através de pesquisa bibliográfica sobre o tema e o estudo de casos, com parecer favorável do Comitê de Ética, foi utilizada a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Auto-relato (EDAO-AR) para verificar a adaptação de idosas que residem com sua família e idosas que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Os resultados, apesar de não poderem ser generalizados por se tratar do estudo de quatro casos, mostraram que os níveis de adaptação eficaz estão relacionados ao modo como as idosas aceitam suas condições e à autonomia e não necessariamente está relacionado ao local onde vivem.

PALAVRAS-CHAVE

Idosos, Eficácia Adaptativa, Instituição e Família

Abstract

With the increasing elderly population in Brazil, there are many cases where it becomes difficult to leave elderly people alone due to various health conditions that require comprehensive care because of limitations in functional capacity that prevent the elderly from living independently. Bearing this in mind, many elderly individuals are cared for by family members or are placed in long-term care institutions. Given this context, the adaptation of the elderly can be a great challenge, whether within or outside the family environment. This research stems from the question of whether there is a difference between elderly individuals residing in institutions and those living with their families. Through bibliographic research on the subject and case studies, with favorable opinion by the Ethics Committee, the Operationalized Diagnostic Adaptive Scale of Self-report (EDAO-AR) was used to verify the adaptation of elderly women living with their family and those residing in Long-Term Care Institutions for the Elderly (LTIE). The results, even though they cannot be generalized because it is a study of four cases, showed that the levels of effective adaptation are related to how the elderly women accept their

conditions and to their autonomy, and not necessarily related to where they live.

KEYWORDS

Elderly, Adaptive Efficacy, Institution, and Family

1 Introdução

O envelhecimento é algo inevitável para o ser humano. De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei No 10.741 de 1º de outubro de 2003, o idoso é aquele que possui “[...] idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”. Entretanto, definir o que é ser idoso sob apenas esse parâmetro pode ser uma leitura rasa do que significa envelhecer. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), envelhecer é resultado do acúmulo de células e moléculas danificadas com o tempo, que resultam em diminuição da capacidade física e mental, que posteriormente resultam em doenças e morte.

De acordo com o Ministério da Saúde, a expectativa é de que para o ano de 2050 a população idosa seja maior do que a de jovens com menos de 15 anos. Sendo assim, é evidente que estratégias para o cuidado da pessoa idosa devem ser traçadas desde já, de forma que o aspecto biopsicossocial receba a devida atenção.

É evidente que a sociedade pós-revolução industrial impôs ao ser humano um ritmo acelerado para o desenvolvimento das atividades, considerando a juventude importante e marginalizando a velhice como algo obsoleto e ultrapassado (Mendes, 2014).

Nota-se que há divergência no modo como as culturas mundiais tratam a velhice (Papalia e Feldman, 2013). Ainda de acordo com as autoras, existe uma idade funcional que é “a capacidade de uma pessoa interagir em um ambiente físico e social em comparação com outros da mesma idade cronológica” e que pode classificar de melhor forma o que é ser idoso.

Tendo em vista o contexto atual, nota-se que a população idosa está aumentando devido à melhor qualidade de vida e a queda da mortalidade em todos os grupos etários, conforme evidenciado por Corrêa e Miranda-Ribeiro (2017). Nessa perspectiva, questões como o cuidado para com os idosos tornou-se primordial, visto que é necessário planejamento e estrutura para acolhê-los, garantindo os direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso quando afirma que:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (Estatuto do Idoso, 2003).

Dado o aumento da expectativa de vida, é natural que o número de pessoas idosas e que apresentam dificuldades motoras ou de cognição devido a idade avançada cresça, demandando cuidados específicos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), de acordo com a ANVISA (2021) “[...]são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania” e têm como objetivo fornecer cuidado, através de assistência social e médica para os indivíduos idosos que não estão em residências familiares (Guimarães et al. 2019). Entretanto, segundo os autores, os indivíduos que estão institucionalizados apresentam maiores índices de depressão evidenciando que há impactos psicológicos decorrentes de tais circunstâncias de vida.

Diferentes circunstâncias ocasionam que os familiares optem por internarem os idosos em instituições de longa permanência, não necessariamente significando negligência ou ruptura do laço familiar. Entretanto, para o idoso, muitas vezes, isso é visto como um abandono e exclusão, conforme explicitado por Evangelista et al. (2014).

Ademais, muitos destes idosos que residem em ILPIs apresentam depressão e insônia a qual pode acarretar diversos problemas como redução da resposta e da memória (Guimarães et al., 2019).

Tendo isso em vista, surge o questionamento da diferença existente entre idosos que residem nesses tipos de instituições e idosos que residem com seus familiares. Segundo Freitas, Oliveira, Souza e Ribeiro (2006), quando inseridos no ambiente familiar, os idosos conseguem ter mais possibilidades de identificação e até mesmo de exercício de seus aspectos físicos e mentais, dado a convivência com membros familiares em diferentes fases da vida. Em contrapartida, comparando a realidade existente em instituições, os residentes convivem com indivíduos em idades parecidas e que dividem as mesmas dificuldades, possibilitando o compartilhamento de possíveis enfrentamentos aos infortúnios que os cercam.

Considerando a vida em todos os seus aspectos, cada sujeito tem a sua própria forma de enfrentamento às adversidades que aparecem. Essas podem ser designadas como as suas respostas adaptativas às situações, fatores que foram descritos por Ryad Simon em sua Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada Revisada - EDAO-R. A escala subdivide as respostas em setores, sendo eles: Afetivo relacional, Produtividade e Sociocultural. Em cada um desses, são olhadas situações com base se o sujeito se sente satisfeito com o ocorrido, se este trouxe solução para o problema em questão e se os anteriores são compatíveis com os valores próprios do mesmo. Dessa forma, a junção dos critérios gera um resultado, podendo ser adequado, pouco adequado e pouquíssimo adequado. (Yoshida, 2013, apud Simon, 1989, p. 85-94). Contudo, ainda segundo Yoshida (2013), como alternativa oferecida à complexa avaliação do EDAO-R, foi criada uma versão cujo autorrelato é a forma de pesquisa. Tal alternativa é denominada Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato (EDAO-AR).

Ademais, considerando que os indivíduos que residem com os familiares possuem maiores vínculos e autonomia, pensa-se na hipótese de que os idosos institucionalizados tenham menor adaptação quando comparados aos idosos que residem com a família.

O presente trabalho pretende fazer uma comparação através da verificação da adaptação de alguns idosos que residem com suas famílias e idosos que residem em Instituições de Longa Permanência, utilizando a escala EDAO-AR.

1.1 Objetivos gerais

Investigar através das respostas de alguns idosos se há diferença entre as adaptações de idosos residentes com seus familiares e em instituições de longa permanência, visando compreender se a qualidade de vida desses é afetada por residir dentro ou fora do seio familiar.

1.2 Objetivos específicos

- Buscar semelhanças entre as respostas adaptativas de alguns idosos residentes com suas famílias e os que residem em instituições de longa permanência;
- Pensar na busca de alternativas para melhor qualidade de vida dessa faixa etária;
- Contribuir em estratégias aos psicólogos para melhor adaptação possível para os idosos.

2 Método

Para atingir os objetivos propostos no trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, no intuito de obter dados descritivos de quatro casos que expressam os sentidos dos fenômenos, através da Escala Diagnóstica

Adaptativa Operacionalizada de Auto-Relato (EDAO-AR), sendo os sujeitos participantes incluídos ou excluídos por critérios previamente delineados. Neste sentido, o estudo de caso pode ser definido como aquele que tem seu início pela fase exploratória, onde é realizada uma caracterização do problema e do objeto, sendo traçada uma congruência do que é encontrado com as teorias expressas no arcabouço do tema proposto. "...um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família..." (Young, 1960, p. 269 apud Gil, 2000, p.59).

Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica a respeito do tema, utilizando livros acadêmicos e plataformas como Scielo, Pepsic, assim como trabalhos publicados em revistas científicas.

Para medir os níveis adaptativos das idosas, foi utilizada a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato (EDAO-AR), criada por Elisa Medici Pizão Yoshida. De acordo com Yoshida (2013), a escala foi criada com base nos critérios propostos por Ryad Simon para avaliar a eficácia adaptativa, sendo constituída de itens que expressam situações problemas quanto aos setores afetivo relacional (A-R) e produtividade (Pr) das pessoas, tendo três opções de respostas cada que denotam as soluções adaptativas dos níveis de adequação tidos como adequado, pouco adequado e pouquíssimo adequado.

Ainda segundo a autora, o conjunto dos itens relativos a cada setor é independente, tendo 24 questões quanto ao setor afetivo relacional e 21 sobre o setor produtividade, isto sendo explicado pelo fato de que na configuração adaptativa, as respostas de cada setor são ponderadas separadamente e com uma pontuação específica, dado que o A-R possui papel central e Pr papel secundário. De acordo com a soma dos pontos obtidos nas primeiras 24 questões, se tem o resultado da adaptação no setor A-R e no restante a adaptação no setor Pr, com a soma dessas duas se obtém o nível adaptativo no qual quem respondeu está.

A amostra foi constituída por duas categorias, sendo elas as idosas que residem em instituições de longa permanência e as idosas que moram com seus familiares. Os critérios para a participação envolviam estar em pleno funcionamento cognitivo e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que assegurou que elas estavam cientes e tinham vontade de participarem do estudo, além de uma conversa com o psicólogo da instituição quanto a estes fatores. Desta maneira, o trabalho contou com a participação de 4 pessoas, sendo todas pertencentes ao gênero feminino, com idades entre 63 e 77 anos e duas de cada categoria supracitada.

A instituição onde ocorreu a coleta de dados é localizada na cidade de Santo André. Esta foi fundada no ano de 1990, tratando-se de uma organização filantrópica, não governamental, que visa oferecer amor e dignidade por meio do acolhimento de idosas acamadas. Atualmente, está possui uma unidade para o público sênior, contando com 47 idosas acamadas residentes, que recebem serviços médicos, de enfermagem, nutrição, higiene e cuidados básicos.

Apesar do número relevante de idosas que residem na instituição, a maioria não possui propriedade de suas capacidades intelectuais, oscilando entre discursos concisos e delirantes, muitas vezes não tendo orientação de onde estão. Portanto, foram escolhidas apenas duas idosas, estas conseguindo estar de acordo com os fundamentos necessários para a pesquisa.

A primeira delas tem como iniciais V.C, tem 67 anos e está na instituição há aproximadamente quatro meses. Ela é cadeirante e possui uma doença progressiva que aflige sua mobilidade, morava anteriormente sozinha e foi retirada de sua casa por conta da situação precária e sem recursos em que vivia. A segunda é G.R, tem 77 anos, está na instituição há aproximadamente um ano e seis meses devido a não ter familiares que pudessem cuidar dela, se encontra acamada e com pouca mobilidade.

Devido às situações de mobilidade presentes nas participantes residentes na instituição, buscou-se encontrar idosas residentes com os familiares em situações análogas, para que dessa forma os resultados pudessem ser mais bem expressos. Assim sendo, I. C tem 72 anos, é cadeirante e mora com seu filho, já R.M tem 63 anos, tem problemas de mobilidade e mora com sua filha.

Sendo assim, houve uma visita na instituição para a aplicação da escala EDAO-AR nas duas idosas participantes, as quais foram esclarecidas quanto ao intuito da pesquisa e tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O mesmo ocorreu com as idosas residentes com os familiares, divergindo apenas que as duas foram contatadas em suas próprias residências e a conversa ocorreu também com seus familiares. Ademais, foi realizada uma entrevista aberta com o psicólogo responsável pela instituição a fim de entender a dinâmica do trabalho do profissional da psicologia no ambiente institucional.

Outrossim, a pesquisa tinha a abordagem qualitativa, que segundo Chizzotti (1995) parte do pressuposto que existe uma relação entre o mundo e o sujeito, sendo esta pautada de uma interdependência viva, um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo que são indissociáveis. Portanto, o conhecimento é fruto da observação feita por um pesquisador que é parte integrante do processo e interpreta os fenômenos, não o reduzindo a fatos isolados e considerando suas particularidades a fim de lhes atribuir um significado.

Levando isso em consideração, as escalas foram corrigidas e a partir das adaptações trazidas, foi realizado um contraponto entre os resultados obtidos pelas participantes que residem na instituição e as idosas que moram no seio de suas famílias, com a finalidade de compreender quais são as diferenças entre os dois tipos de residências, se existe relação dessas com a adaptação das idosas, além de quais estratégias podem ser realizadas para que os indivíduos dessa faixa etária possam ter uma melhor qualidade de vida.

3 Resultados

Através da aplicação da EDAO-AR, foi possível obter os seguintes resultados em relação ao nível adaptativo das idosas institucionalizadas: adaptação ineficaz leve em relação a participante G.R, e adaptação ineficaz grave em relação a participante V.C. Quanto às idosas residentes com os familiares, os resultados apontam: adaptação eficaz referente a participante R.M, e adaptação ineficaz leve referente a participante I.C.

Tabela 1 – RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA EDAO-AR

Dados Respondentes					Resultados	
Residentes	Iniciais	Idade	Sexo	A-R	Pr	Nível Adaptativo
ILPI	G.R	77	F	Pouco Adequado	Adequado	Adaptação Ineficaz Leve
ILPI	V.C	67	F	Pouquíssimo Adequado	Pouquíssimo Adequado	Adaptação Ineficaz Grave
Com familiares	R.M	63	F	Adequado	Adequado	Adaptação Eficaz
Com familiares	I.C	72	F	Adequado	Pouco Adequado	Adaptação Ineficaz Leve

FONTE: Tabela de resultados elaborada pelos autores (2023)

Os casos as famílias não realizam visitas, rompendo vínculos anteriores. Para a recém institucionalizada, pode ser mais prejudicial, uma vez que ela ainda está se adaptando à nova realidade.

Santos et al. (2019) afirma que o vínculo familiar é de suma importância para o envelhecimento saudável dos idosos que vivem em ILPIs. Ainda segundo os autores, a ausência do elo familiar pode gerar no indivíduo o sentimento de abandono e isolamento social. Embora o Estatuto do Idoso indique que é responsabilidade da família, da comunidade, sociedade e do Poder Público o zelo pelos direitos do idoso e a garantia de acessos, pode-se perceber que nos casos de G.R. e V.C. a negligência familiar gerou a institucionalização delas, trazendo um possível sentimento de abandono. Contudo, conforme apontado por Vitorino et al. (2013), ainda que seja uma diferença mínima, é possível notar que os idosos que participam da comunidade têm uma qualidade de vida melhor do que os institucionalizados.

Em relação à pontuação do setor afetivo-relacional, com as idosas institucionalizadas, foram obtidos os seguintes resultados: pouco adequado, em relação à participante G.R, e pouquíssimo adequado, em relação à participante V.C. Quanto às idosas residentes com os familiares, os resultados apontam: adequado, referente a participante R.M, e adequado, referente a participante I.C.

O setor A-R abrange os sentimentos e os comportamentos de um indivíduo tanto nas relações interpessoais quanto intrapessoais (Yoshida, 2013). Ou seja, esse setor corresponde a como o indivíduo se relaciona com as outras pessoas ao seu redor e a si mesmo.

Partindo desse enfoque, no estudo de Silva et al. (2020), observou-se que, idosos que foram institucionalizados, podem apresentar sentimentos de tristeza, solidão e insegurança em relação ao futuro e, consequentemente, influenciar na adaptação do idoso na instituição, devido a ausência de seus familiares.

Sob essa perspectiva, as participantes da pesquisa, que se encontram institucionalizadas, apresentaram resultados inferiores no setor A-R em comparação com as idosas que, atualmente, residem com seus familiares. No caso de V.C, que está há 4 meses na ILPI, em razão de uma doença progressiva que afeta a mobilidade, durante a aplicação da escala, expressou seus anseios em obter tratamento com um fisioterapeuta e manifestou preocupações em relação ao seu futuro, mencionando que, após o tratamento, retornará para casa. O coordenador da instituição informou que o prognóstico da V.C é desfavorável, indicando poucas chances da paciente recuperar a capacidade de locomoção.

Ainda de acordo com Silva et al. (2020), notou que os aspectos psicológicos desempenham um papel significativo na adaptação do idoso na instituição, podendo influenciar tanto de forma positiva quanto negativa. Arelado a esse entendimento, pode ser um indicativo para o caso de V.C, participante que apresentou a pior pontuação no setor A-R.

A respeito da pontuação do setor de produtividade, com as idosas institucionalizadas, foram obtidos os seguintes resultados: adequado, em relação à participante G.R; pouquíssimo adequado, em relação à participante V.C. Quanto às idosas residentes com os familiares, os resultados apontam: adequado, referente a participante R.M; e pouco adequado, referente a participante I.C.

O setor de produtividade é referente aos sentimentos, ações e atitudes vinculados a qualquer atividade produtiva, sendo esta considerada a ocupação principal do sujeito no período que foi avaliado. Isso engloba, por exemplo, o trabalho, o estudo, a prática religiosa, entre outras atividades (Simon, 1989).

Segundo Ferreira, Meireles e Filgueiras (2018), a autonomia para realizar as próprias atividades influencia diretamente na percepção da qualidade de vida entre os idosos. A única participante da pesquisa que não possui nenhum tipo de limitação de mobilidade, R.M, convive com os familiares e no setor de produtividade pontuou como adequado. Em contraste, G.R, que está institucionalizada e acamada, também pontuou como adequado.

De acordo com o estudo realizado por Sehn e Carrér (2014), idosos que aceitam o envelhecimento com suas limitações, buscando viver essa nova etapa da vida com outra percepção, conseguem promover um equilíbrio emocional, possuindo uma vida mais plena e feliz.

Em concordância com essa compreensão, pode-se considerar como uma explicação possível para o resultado adequado no caso de G.R, uma vez que ela demonstra a aceitação de sua condição e reconhece suas limitações. Por outro lado, I.C, que também se encontra acamada, mas reside com seus familiares, pontuou como “pouco adequado”. Essa comparação pode ser um indicativo da diferença de como cada participante tem a aceitação de sua condição, influenciando diretamente no resultado da pesquisa.

Segundo Moraes et al. (2010), a saúde do idoso está ligada à sua funcionalidade, ou seja, tem relação em como o indivíduo pode gerir a própria vida e cuidar de si mesmo. Sendo assim, ainda segundo os autores, a saúde do idoso pode ser determinada pela junção de quatro domínios funcionais: cognição, humor, mobilidade e comunicação.

Por fim, ao examinar os resultados dos setores podemos perceber as diferenças e as semelhanças no escore total da EDAO-AR. Destaca-se de como as experiências são singulares, tanto no âmbito familiar quanto no contexto institucional, demonstrando em como cada indivíduo enfrenta as adversidades da vida e a adaptação é um processo contínuo, em que a forma como cada um responde às mudanças do ambiente irá influenciar em sua adaptação (Simon, 1989).

4 Discussão

Na ILPI do presente trabalho, constatou-se uma lacuna significativa no que diz respeito ao suporte psicológico oferecido aos idosos residentes do local. Essa instituição conta apenas com um profissional formado em psicologia, encarregado de atender todos os idosos institucionalizados.

Conforme mencionado por Sobral, Guimarães e Souza (2018), o psicólogo que atua dentro de uma ILPI deve ser o responsável por promover a valorização do idoso enquanto ser social, desempenhando um papel fundamental com o propósito de proporcionar a compreensão de que é possível encontrar felicidade e ter uma qualidade de vida na velhice. Ainda os mesmos autores, ressaltam que o psicólogo pode atuar tanto com a psicoterapia individual quanto a grupal, com o propósito de fomentar o controle emocional, trazendo um espaço de escuta aos idosos.

Tendo em vista o contexto atual da ILPI estudada, a presença de apenas um psicólogo como o único responsável pode limitar quanto a qualidade do suporte psicológico oferecido na instituição, devido à alta demanda em razão da quantidade de idosos residentes na instituição.

Neri (2004) enfatiza que a psicologia pode ter um papel crucial na instituição como um todo, visando promover o bem-estar dos idosos. Isso envolve, até mesmo, a proporcionar capacitações a fim de aprimorar as habilidades dos profissionais que atuam no cuidado e na assistência aos idosos.

Araújo et al. (2023) indica que os idosos que chegam na instituição passam por uma mudança na rotina, na configuração de vida, passando por impactos emocionais que podem corroborar para o desenvolvimento de alguma síndrome geriátrica, que são condições relacionadas à saúde que causam interferências diretas ao modo de viver do idoso, afetando sua capacidade de autonomia. Os autores ainda afirmam que o trabalho com a saúde mental dentro da instituição visa a promoção do bem-estar através da transmissão da ideia de que o idoso não foi rejeitado pela família e pela sociedade, mas que possui o seu valor. Sendo assim, é possível pensar que as idosas institucionalizadas necessitam de acompanhamento com psicólogo a fim de aumentar a aceitação de sua condição e o entendimento de seus papéis, visando o bem-estar e a adaptação destas.

Conforme apontado por Corrêa et al (2012), o psicólogo na ILPI pode trabalhar em conjunto com outros profissionais da saúde, abordando o processo de envelhecimento e as angústias e crenças em relação à velhice. Ainda segundo os autores, cabe ao psicólogo proporcionar ao idoso melhores condições para que haja desenvolvimento pessoal e aumento da autonomia, visando o bem-estar e afastando possíveis patologias.

Dessa forma, conforme Sobral et al. (2018), o psicólogo atuante na ILPI deve trabalhar também na comunidade que abrange a instituição, possibilitando que haja reflexões acerca do que é ser idoso, de forma a valorizá-lo como um ser ativo na sociedade. Tendo isso em vista, é interessante pensar que o psicólogo

possui campo para trabalhar tanto com as idosas institucionalizadas, quanto com as residentes com os familiares, através de projetos voltados tanto para a comunidade institucionalizada quanto para a não institucionalizada.

Partindo dessa premissa, na instituição estudada o psicólogo responsável apontou a carência de atendimento psicológico para as idosas, reforçando que gostaria de envolvê-las em psicoterapias a fim de auxiliá-las no bem-estar. Gomes et al. (2021) indica que a psicoterapia para idosos é focada na elaboração e ressignificação de aspectos relacionados à velhice, envolvendo questões subjetivas e singulares.

Ademais, pode-se pensar na utilização da Terapia Comunitária que, conforme esboçado por Mourão et al. (2016), envolve o resgate da autoestima e da identidade do indivíduo, bem como aumentar a confiança em si através da compreensão dos problemas que vivencia e as possíveis soluções para este. Sendo assim, a Terapia Comunitária poderia ser realizada com os idosos, independente se estão com a família ou em ILPIs, proporcionando estratégias para que o indivíduo possa aprender a lidar com os desafios que o envelhecimento traz de forma saudável, o que poderia impactar positivamente em seus níveis de adaptação.

5 Conclusões

Esse trabalho pretendeu compreender quais eram as diferenças existentes nas adaptações entre idosos que residem em instituições de longa permanência e idosos que residem com seus familiares, a partir do estudo de quatro casos. Isto posto, com a busca de indivíduos para a realização do estudo, ficou evidente que encontrar idosos residentes em instituições e que se enquadrem nos pré-requisitos propostos se trata de um ponto de dificuldade, dado que na maioria dos locais contatados, os idosos não possuíam plena posse de suas faculdades mentais.

Por conseguinte, este fato pode estar relacionado com a questão de que os idosos que estão institucionalizados passam por uma grande adversidade quando adentram uma instituição e muitas vezes essa grande mudança não é significada, o que propicia que eles não consigam se adaptar ao novo local de moradia. A vista disso, estas modificações podem ocasionar impactos emocionais e consequentemente corroborar com a instalação de quadros de síndromes geriátricas.

A princípio, havia sido formulada uma hipótese de que os idosos que não eram institucionalizados possuíam uma melhor adaptação em detrimento daqueles que eram, todavia os resultados do estudo possibilitaram outra compreensão. A partir da análise realizada, foi possível o entendimento que a adaptação envolve muito mais que o local em que se reside, sendo constituída pela junção de profusos aspectos existentes em um sujeito.

Nesse sentido, um dos mais importantes determinantes adaptativos seria a aceitação quanto ao envelhecimento, onde foi demonstrado que as idosas que aceitavam suas limitações e condições, tinham uma melhor adaptação. Sendo assim, o idoso passa por uma significativa modificação de autonomia, logo o processo de se aceitar se mostra complexo, entretanto muito necessário.

Outrossim, a partir da aceitação, os indivíduos conseguem ter uma maior abertura a vivenciar esta nova etapa de suas vidas, focando não em suas insuficiências, mas em suas potencialidades. Em contrapartida, quando isso não ocorre, os aspectos psicológicos ficam comprometidos e acarretam que o sujeito não consiga ter uma boa adaptação, resultando em diversos infortúnios.

Além disso, outro ponto imprescindível para adaptação seria como o idoso se sente em relação ao meio, pois quando este se sente útil e produtivo, consegue estar mais bem adaptado. Tendo isso em vista, mostra-se primordial que estes consigam modificar seus olhares quanto a como definem a produtividade, adaptando assim os aspectos a sua nova realidade, proveniente do processo de envelhecimento.

Considerando estes aspectos, compreende-se a existência de diversas questões que circundam a adaptação do público sênior e em sua maioria, quesitos difíceis de serem construídos. Logo, denota-se a

importância que o psicólogo possui nestas situações, sendo necessário que os idosos possuam acompanhamento adequado para constituírem suas novas vidas, reconhecendo suas dificuldades, porém focando nos aspectos positivos que essa fase possui.

Cabe ao profissional da psicologia propiciar que os idosos tenham um novo olhar para o processo do envelhecimento, ressignificando os seus conceitos e construindo um empoderamento dessa faixa etária, a fim de aumentar sua autoestima, diminuir acometimentos psicológicos e propiciar bem-estar. Este trabalho pode ser pautado na técnica da terapia comunitária, que envolveria pessoas inseridas na mesma situação e consequentemente, resultaria em um compartilhamento de angústias, anseios e de estratégias de enfrentamento de dificuldades.

Assim sendo, para as idosas institucionalizadas deve ser proporcionado um melhor acompanhamento psicológico, além de outras atividades que enfoquem a formação de grupos de mútua ajuda. Quanto às idosas não institucionalizadas, é primordial a criação de mais grupos deste teor e que os que já existem sejam mais bem disseminados, objetivando que haja uma maior participação e principalmente uma melhora das adaptações das pessoas dessa faixa etária.

Ademais, nota-se a necessidade da concepção de políticas públicas que tenham como objetivo aumentar o grau de pertencimento do idoso na sociedade, modificando a visão de inutilidade que estes possuem, de forma a acarretar que os próprios idosos se sintam partes importantes da comunidade. Apesar da existência do Estatuto do Idoso, ainda se percebe a defasagem da concretização de direitos para esse público, logo há a necessidade de modificações nestes aspectos para uma proteção concreta da velhice.

Por fim, ressalta-se a relevância de mais estudos neste âmbito, para que exista uma melhor compreensão dos diversos aspectos que permeiam o idoso e as consequências psicológicas evocadas pelo envelhecimento. No que tange a adaptação, seria interessante a repetição de estudos nesse sentido, com a participação de uma maior amostra para o entendimento de quais outras perspectivas podem ser levantadas, já que a presente pesquisa apresentada, não pode ter seus resultados generalizadas por se tratar do estudo de quatro casos.

Referências

ALVES, Cristina Alesxandra do Nascimento. **Envelhecimento e longevidade na modernidade técnica: os desafios do prolongamento da vida**. 2014. 102 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014

ANDRADE, João Marcus Oliveira; RIOS, Lorena Roseli; TEIXEIRA, Larissa Silva; VIEIRA, Fernanda Silva; MENDES, Danilo Cangussu; VIEIRA, Maria Aparecida e SILVEIRA, Marise Fagundes. Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.] v. 19, p. 3497-3504, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3497-3504/>>. Acesso em: 12 agosto. 2023.

ANVISA. **Agência nacional de vigilância sanitária**. Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ARAUJO, João Luiz; SILVA, Letícia Emanuele Ramos e GUIMARÃES, Stéfany Rocha. **As Práticas do Psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos**. (2023). Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/34597/1/TCC%20-%20As%20Pr%C3%A1ticas%20do%20Psic%C3%B3logo%20em%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20Longa%20Perman%C3%Aancia%20para%20Idosos.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BERTOLETTI, Elisa; JUNGES, José Roques. O autocuidado de idosas octogenárias: desafios à Psicologia. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 285–303, 2014. DOI: 10.23925/2176-901X.2014v17i3p285-303. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23019>>. Acesso em: 24 set. 2023.

BOMFIM, Wanderson Costa; SILVA, Mariane Coimbra da.; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. Estatuto do Idoso: análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.] v. 27, n. 11, p. 4277–4288, nov. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/BgpQPHZY6chtR34zqKDFK9p/#>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BORBA, Érika Loureiro; MEDONÇA, Fabrício Molica; TORRES, Kelly Aparecida; MARTINS, Pablo Luiz A. Política Nacional da Saúde do Idoso em perspectiva. **RASI**, Volta Redonda / RJ, v. 5, p. 41 - 56, jan. / abr. 2019. Disponível em: <<https://www.rasi.vr.uff.br/index.php/rasi/article/view/266>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRACIALI, Maria Catarina Lavrador. A reverência que devemos aos nossos ancestrais: o papel do idoso na família e na sociedade. (2009). **Revista Investigação**, São Paulo. v. 9 | n. 1 | p. 25–32

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 1994. Seção 1, p. 305-308.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome. **Benefício de Prestação Continuada (BPC)**. [Brasília]: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome, novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/beneficios-assistenciais/beneficio-assistencial-ao-idoso-e-a-pessoa-com-deficiencia-bpc>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; GONZAGA, Marcos Roberto. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.] v. 31, n. 7, p. 1460-1472. Jul. de 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/pJDBQXmS5ckdW885GGCc9Pb/>>. Acesso em 05 nov. 2023.

CARVALHO, Maria Paula Rodrigues Sequeira de; DIAS, Maria Olívia. Adaptação dos idosos institucionalizados. **Millenium**, [s.l.], p. 161-184, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1209>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 1994. Seção 1, p. 305-308.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1995. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16). Disponível em: <[http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas em Ciencias Humanas Sociais.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas%20em%20Ciencias%20Humanas%20Sociais.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CORDEIRO, Lucélia Malaquias; PAULINO, Jéssica Lima; BESSA, Maria Eliana Peixoto; BORGES, Cíntia Lira; LEITE, Saul Filipe Pedrosa. Qualidade de vida do idoso fragilizado e institucionalizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 28, p. 361-366, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ape/a/7VbkVRzMwQjHgLPZdzLyJTb/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 30 out. 2023.

CORRÊA, Érika Ribeiro Pereira; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana de. Ganhos em expectativa de vida ao nascer no Brasil nos anos 2000: impacto das variações da mortalidade por idade e causas de morte. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], [s.l.], 2017, v. 22, n. 3 [Acessado 24 Abril 2022], pp. 1005-1015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.26652016>>. Acesso em: 24 set. 2023.

CORRÊA, Jimilly Caputo; FERREIRA, Maria Elisa Caputo; FERREIRA, Vanessa Nolasco; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 127–136, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/wwRGpXhRfJmR9sTHwN44v4g/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

DE MORAES, Edgar Nunes; MARINO, Maria Carmen; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais síndromes geriátricas. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-6, 2010. Disponível em: <<https://ead05.proj.ufsm.br/pluginfile.php/25774/course/section/14290/S%C3%ADndromes%20geri%C3%A1tricas.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2023

Estatuto do Idoso. **Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 24 ago. 2023.

EVANGELISTA, Renata Alessandra; CASTRO, Paulo Alexandre; NASCIMENTO, Jessica Neto; ARAÚJO, Neilene Teixeira; AIRES, Graciele Pereira. Perceptions and experiences of elderly residents in a nursing home. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. spe2, p. 81–86, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xXzPmhB9kzDJGZNxhSbhNVg/?lang=en&format=html>>. Acesso em 30 out. 2023.

FARIA, Carla Gomes; CARMO, Macedo Peixoto. Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 31, n. 4, p. 435–442, out. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/rdPxRBH7h4L6fL467SsLPVG/>>. Acesso em: 20 ago. 2023

FERREIRA, Luana Karoline; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 21, p. 616-627, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Zmscq4PbSMfwNPHmyLmQhqq/?lang=pt>>. Acesso em: 05 agosto. 2023.

FERREIRA, Ana Paula; TEIXEIRA, Solange Maria. Direitos da pessoa idosa: desafios à sua efetivação na sociedade brasileira. **Revista Argumentum**, [s.l.], v.6, n.1, p. 160-173, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7486>>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.

FREITAS, Thalita Martins de; OLIVEIRA, Camila Ribas; SOUZA, Carolina da Silva. RIBEIRO, Cláudio. Idosos e família: asilo ou casa. **Psicologia.pt**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>>. Acesso em: 21 de jan. 2023.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 13, p. 395-401, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZwHmySy3rqG4YbSjkbHjYL/>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FREITAS, Maria Célia; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; GALIZA, Francisca Tereza; NOGUEIRA, Jéssica de Menezes e ONOFRE, Marília Ribeiro. Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação

à luz de Callista Roy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 67, p. 905-912, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/rTtdpqyTNH8DmbyFWqjShF/?lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Em 26 anos, expectativa de vida aumenta 6,8 anos e mortalidade cai 34% no Brasil, mas doenças crônicas, acidentes de trânsito e mortes violentas aumentam**. PCDaS. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2023.

GOMES, Emanuele Aparecida Paciência; VASCONCELOS, Fernanda Gomes; CARVALHO, Josena Ferreira. Psicoterapia com Idosos: Percepção de Profissionais de Psicologia em um Ambulatório do SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 41, 22 out. 2021. <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wMCftqbhnv3RFfvmnCTyByB/?format=html>>. Acesso em 05 nov. 2023.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2001. p. 67. Disponível em: <<https://bds.unb.br/handle/123456789/373>>. Acesso em 05 nov. 2023.

GRAEFF, Lucas. **Instituições totais e a questão asilar: uma abordagem compreensiva**. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 11, 2007. DOI: 10.22456/2316-2171.4810. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4810>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GUIMARÃES, Lara de Andrade; BRITO, Thaís Alves; PITHON, Karla Rocha; JESUS, Cleber Souza; SOUTO, Caroline Sampaio; SOUZA, Samara Jesus Nascimento; SANTOS, Thassyane Silva. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], [s.l.], 2019, v. 24, n. 9 [Acessado 11 Maio 2022] , pp. 3275-3282. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

HAREVEN, Tamara Kern. Novas imagens do envelhecimento e a construção social do curso da vida. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 13, p. 11–35, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634964>. Acesso em: 04 ago. 2023.

HEID, Alisson; ZARIT, Steven; FIRGERMAN, Karen. “My Parent is so Stubborn!”—Perceptions of Aging Parents’ Persistence, Insistence, and Resistance. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, [s.l.], 2016, Vol. 71, No. 4, 602–612 doi:10.1093/geronb/gbu177. Jan, 2015. Disponível em: <<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/71/4/602/2604928?login=false>>. Acesso em: 15 nov. 2023

IDOSO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/idoso/#:~:text=Significado%20de%20Idoso,muitos%20anos%20de%20vida%3B%20velho.>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MARTINS, Paulo Fernando de Melo; AGUIAR, Thaís Almeida de. Direitos da Pessoa Idosa no Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Revista Humanidade e Inovação**, [s.l.], v.7, n.2, p.224-232, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1624>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatria e Gerontologia**. Editora Manole, 2014. 9788520440223. Disponível em: ><https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/><. Acesso em: 12 mai. 2022.

MEDEIROS, Suzana da Aparecida Rocha.; CARVALHO FEIJÓ, Maria das Candeias. A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 109–123, 2011. DOI: 10.23925/2176-901X.2011v14i1p109-123. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6930>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica nº 19: **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MOURÃO, Luana Feitosa; OLIVEIRA, Layze Braz; MARQUES, Antônio Dean Barbosa; BRANCO, July Grassiely de Oliveira; GUIMARÃES, Maria do Socorro de Oliveira

Inez Sampaio Nery Terapia Comunitária como novo recurso da prática do cuidado: Revisão Integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [s.l.], v. 15, n. 2, 2016.

NERI, Marina Liberalesso. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. **Psico-USF**, Campinas-SP, v. 9, n. 1, p. 109–110, jan. 2004.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/GjMh8KSmhj8VnvJmVGXK5hP/?lang=pt&format=html&stop=next>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **WHOQOL: Medindo a Qualidade de Vida**. OMS, 2012. Disponível em: <<https://www.who.int/tools/whoqol>>. Acesso em: 05 agosto. 2023.

ORTA, Ana Carla de Araújo. **Contributo dos Centros de Dia para o Bem-estar Subjetivo dos Idosos**. (2014). Instituto Politécnico de Beja Escola Superior de Educação. Mestrado em Psicogerontologia Comunitária. Disponível em:

<<https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/4370/1/Ana%20Orta.pdf>> . Acesso em: 12 ago. 2023.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788580552171. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552171/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/vwc8g>>. Acesso em:

SANTOS, Álvaro da Silva; SANTOS, Vitória de Ávila; ALBINO, Araceli; SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes; NARDELLI, Giovanna Gaudenci. Sobre a Psicanálise e o Envelhecimento: Focalizando a Produção Científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]*, [s.l.], 2019, v. 35 [Acessado 21 Maio 2022] , e35423. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35423>>. Acesso em: 12 out. 2023.

SEHN, Ediane; CARRÉR, Janete. Afetividade na Terceira Idade: repensar os sentimentos, as possibilidades e as relações interpessoais. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, [s.l.], v. 24, n. 7, p. 15-24, 2014. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3574>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas da. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 15, n. 1, p. 155–168, jan. 2008. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230512969.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023

SILVA, Nadjara Marcele Do Nascimento; SILVA, Luís Antônio Soares; MACÊDO,

Luíza Thomé De Araújo **Implicações psicológicas em idosos em uma instituição de longa permanência. Envelhecimento Humano no Século XXI: atuações efetivas na promoção da saúde e políticas sociais**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 631-645. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64879>>. Acesso em: 28 out. 2023.

SIMON, Ryad. **Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos**. São Paulo: EPU, 1989.

SOBRAL, Ana Luiza Oliveira; DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Augusto; DE SOUZA, Flávia Feitoza. A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). **Revista Kairós-Gerontologia**, [s.l.], v. 21, n. 4, p. 441-455, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45619>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TANAKA, Lucas Yuzo Abe; FERMENTÃO, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues. O Assédio Moral ao Idoso pelo Desrespeito ao Direito Personalíssimo de Envelhecer com Dignidade: Uma Afronta ao Princípio da Dignidade Humana. **Cadernos do Programa de Pós-graduação Direito UFRGS**, v. 11, n. 3, p.148-167, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ppgdir/article/view/66653/40473>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

VIEIRA, Roseli Schminski; VIEIRA, Reginaldo de Souza. Saúde do Idoso e Execução da Política Nacional da Pessoa Idosa nas Ações Realizadas na Atenção Básica à Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 14-37, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/117042>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

VITORINO, Luciano Magalhães; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, p. 3-11, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/XXZmZcxrKjDWtTc7L4PGFCv/?lang=pt>>. Acesso em: 29 out. 2023.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato - EDAO-AR: Evidências de Validade. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, p. 83–91, jan. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/DvWSnPD6stYCKZD9XLnbV5L/#>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Submissão: 29/07/2025

Aceite: 24/09/2025

Como citar o artigo:

GOMES, Eduarda Mirelly et al. Adaptação de idosos residentes em instituições de longa permanência em comparação com aqueles cuidados por seus familiares. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 30, e149087, 2025. DOI: 10.22456/2316-2171.149087

